



Complicações anestésicas em procedimento de cirurgia plástica

Rhuan Pablo Moreira Freitas ¹, Natasha Mikhail Atie ², Mateus Venâncio Sisti Leite ³, Fabíola Giacomelli ⁴, Fernanda Gabriela Silva ⁵, Amanda Naiara Barbon de Almeida ⁶, Pedro Henrique Camargo Taborda ⁷, Gabriella Baldin de Miranda Andrade ⁸, Jean Carlos Strassacappa ⁹, Giovanna Vaz de Camargo ¹⁰

ARTIGO DE REVISÃO DA LITERATURA

RESUMO

O crescimento da cirurgia plástica e como, apesar dos avanços tecnológicos e aumento da popularidade, estes procedimentos ainda carregam riscos significativos, principalmente relacionados a complicações anestésicas. Destaca-se a importância de uma gestão cuidadosa desses riscos para a segurança do paciente. Utilizou-se uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e exploratória, consultando bases como PubMed e SciELO. Foram incluídos estudos que tratavam especificamente de complicações anestésicas em cirurgias plásticas, usando descritores apropriados. Identificou-se uma variedade de complicações anestésicas, de reações alérgicas a complicações respiratórias e cardiovasculares graves. A revisão enfatiza a importância de considerar fatores de risco como condições pré-existentes do paciente e a complexidade do procedimento para minimizar esses riscos. A excelência na anestesia para cirurgia plástica exige uma abordagem holística que integre conhecimento técnico e cuidado multidisciplinar, sublinhando a importância da preparação pré-operatória, monitoramento contínuo e gestão adequada de medicamentos para garantir a segurança e eficácia do procedimento.

Palavras-chave: Complicações Anestésicas, Cirurgia Plástica; Riscos Anestésicos; Anestesia Geral.

Anesthetic complications in plastic surgery procedures

ABSTRACT

The growth of plastic surgery and how, despite technological advances and increased popularity, these procedures still carry significant risks, mainly related to anesthetic complications. The importance of careful management of these risks for patient safety is highlighted. A literature review with a qualitative and exploratory approach was used, consulting databases such as PubMed and SciELO. Studies that specifically dealt with anesthetic complications in plastic surgery were included, using appropriate descriptors. A variety of anesthetic complications have been identified, from allergic reactions to serious respiratory and cardiovascular complications. The review emphasizes the importance of considering risk factors such as the patient's pre-existing conditions and the complexity of the procedure to minimize these risks. Excellence in anesthesia for plastic surgery requires a holistic approach that integrates technical knowledge and multidisciplinary care, highlighting the importance of pre-operative preparation, continuous monitoring and adequate medication management to ensure the safety and effectiveness of the procedure.

Keywords: Anesthetic Complications; Plastic Surgery; Anesthetic Risks; General Anesthesia.

Instituição afiliada – 1 - Universidade Brasil; 2 - IUCS Fundacion H. Barcelo; 3 - Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM); 4 - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP); 5 - Uninassau Cacoal; 6 - Unicesumar (Maringá-PR); 7 - Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR); 8 - Centro Universitário São Lucas (UNISL); 9 - Universidade Cesumar (UNICESUMAR); 10 - Unimax

Dados da publicação: Artigo recebido em 25 de Junho e publicado em 15 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-2295-2305>

Autor correspondente: *Rhuan Pablo Moreira Freitas* rhuanpablo.freitas@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A cirurgia plástica, uma especialidade médica dedicada a procedimentos tanto estéticos quanto reconstrutivos, tem experimentado um crescimento significativo em sua acessibilidade e popularidade globalmente. Esse avanço é impulsionado por uma confluência de fatores, incluindo inovações tecnológicas, uma maior disseminação de informações sobre os procedimentos disponíveis, e uma mudança cultural que cada vez mais valoriza a estética. Entretanto, apesar dos benefícios frequentemente exaltados desses procedimentos, eles não estão isentos de riscos. As complicações anestésicas, em particular, surgem como uma preocupação crítica tanto para cirurgiões quanto para pacientes, dado que podem afetar diretamente tanto o resultado quanto a segurança do procedimento (Saucedo et al., 2020).

As complicações relacionadas à anestesia podem se manifestar em um espectro que vai de reações alérgicas leves a eventos adversos mais graves, tais como paradas respiratórias ou cardíacas. A incidência e a severidade dessas complicações estão intrinsecamente ligadas a diversos fatores, incluindo o tipo de anestesia utilizada, o estado de saúde prévio do paciente, a duração e a complexidade do procedimento cirúrgico. Nesse contexto, a experiência e a competência do anestesiológico assumem um papel decisivo na gestão eficaz desses riscos (Pavão et al., 2019).

É imperativo que os profissionais de saúde envolvidos em cirurgias plásticas estejam adequadamente informados sobre os riscos potenciais associados à anestesia e sobre as estratégias para mitigar tais riscos. Uma identificação precisa de fatores de risco, que incluem idade avançada, comorbidades existentes e um histórico de reações adversas a anestésicos, é crucial para a formulação de planos anestésicos personalizados e seguros (Pinto et al., 2024).

Além das complicações anestésicas mais tradicionais, a cirurgia plástica enfrenta desafios únicos devido à natureza dos procedimentos, muitas vezes realizados em ambientes ambulatoriais ou clínicas privadas, onde o acesso imediato a recursos de emergência pode ser limitado. Essa realidade torna a preparação e o planejamento pré-operatório ainda mais vitais. Fatores como o tipo de anestesia—local, regional ou geral—, a duração do procedimento e a localização anatômica da intervenção podem influenciar significativamente o risco de complicações. Procedimentos extensos ou

aqueles executados em áreas com alta vascularização estão particularmente sujeitos a um maior risco de sangramento ou de reações adversas aos anestésicos. A conscientização sobre esses fatores e a implementação de protocolos anestésicos específicos são essenciais para minimizar riscos e garantir a segurança do paciente. Além disso, uma comunicação eficaz entre toda a equipe cirúrgica e o anestesiológico é fundamental para a identificação precoce e o manejo adequado de possíveis complicações, ressaltando a importância de uma abordagem multidisciplinar na cirurgia plástica (Batista et al., 2011).

Este artigo proporciona uma revisão detalhada das principais complicações anestésicas observadas em cirurgias plásticas, abordando aspectos como a incidência, fatores de risco e medidas preventivas. Discutem-se também as implicações clínicas desses achados para a prática da cirurgia plástica, com o objetivo de melhorar a segurança do paciente e otimizar os resultados cirúrgicos. Através de uma análise crítica da literatura existente e da revisão de dados clínicos, esperamos oferecer insights valiosos que contribuam para a melhoria contínua das práticas anestésicas em cirurgia plástica.

METODOLOGIA

Neste estudo, adotou-se uma revisão da literatura como metodologia principal, permitindo uma análise abrangente e detalhada de estudos experimentais e não experimentais relacionados a complicações anestésicas em procedimentos de cirurgia plástica. A pesquisa foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, com a coleta de dados realizada em bases de dados como PubMed, MedlinePlus, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores do DeCS, como "Complicações Anestésicas", "Cirurgia Plástica", e "Riscos Anestésicos", além de operadores booleanos AND e OR para cruzar termos e ampliar a busca de estudos relevantes.

Os critérios de inclusão abarcaram artigos, monografias, dissertações e teses publicados em português ou inglês, disponíveis integralmente nas bases de dados mencionadas, e que abordassem especificamente complicações anestésicas em cirurgias plásticas. Foram excluídos trabalhos em formatos diferentes dos especificados,

publicados em outros idiomas ou indisponíveis na íntegra.

Essa metodologia resultou na seleção de artigos científicos relevantes e de alta qualidade, garantindo a pertinência dos estudos incluídos para a análise. A estratégia de seleção foi cuidadosamente planejada para assegurar a inclusão de estudos que abordassem de forma clara e objetiva as complicações anestésicas em cirurgias plásticas, bem como os fatores de risco associados e as medidas preventivas recomendadas.

RESULTADOS

A anestesia em cirurgias plásticas é uma área que engloba uma ampla gama de técnicas e apresenta potencial para complicações variadas, que podem oscilar entre leves e severas. Como indicam Roque et al. (2024), complicações respiratórias como hipoxemia são frequentemente encontradas, especialmente em procedimentos que exigem anestesia geral, onde a gestão eficaz das vias aéreas é imperativa. Além disso, como Peixoto et al. (2022) destacam, complicações cardiovasculares tais como hipotensão, muitas vezes resultantes da vasodilatação provocada pelos anestésicos, podem evoluir para quadros mais graves, incluindo arritmias e choque. Solé et al. (2021) também ressaltam que reações alérgicas variando de simples erupções cutâneas a anafilaxias severas são preocupações recorrentes, especialmente devido ao uso de substâncias como relaxantes musculares, opióides e anestésicos locais. A toxicidade de anestésicos locais, exemplificada pela lidocaína, pode ainda provocar graves sintomas neurológicos e complicações cardiovasculares, exigindo testes de sensibilidade e uma meticulosa preparação para mitigar esses riscos.

Os fatores de risco associados às complicações anestésicas são variados e multifacetados, englobando tanto características intrínsecas ao paciente quanto elementos relacionados ao procedimento cirúrgico em si. Martins et al. (2023) enfatizam que pacientes com condições respiratórias preexistentes como asma ou DPOC são particularmente suscetíveis a complicações respiratórias sob anestesia geral, enquanto a obesidade adiciona complexidade ao manejo das vias aéreas e aumenta o risco de adversidades cardiovasculares. Além disso, condições como a idade avançada e hábitos de vida prejudiciais, como o tabagismo, podem exacerbá-los, ampliando o espectro de

potenciais desafios durante a anestesia. Govêia et al. (2020) complementam que a duração e complexidade do procedimento cirúrgico são fatores críticos, com cirurgias prolongadas que demandam grandes volumes de anestésicos associadas a uma maior incidência de efeitos adversos. Essa realidade destaca a importância de uma seleção criteriosa e adaptada do tipo de anestesia, considerando não apenas as necessidades específicas do procedimento mas também as condições individuais do paciente. Assim, a estratégia anestésica deve ser meticulosamente planejada para balancear eficácia e segurança, minimizando riscos e otimizando resultados cirúrgicos.

A mitigação eficaz desses riscos anestésicos inicia-se com uma abrangente avaliação pré-operatória, como aponta Santos et al. (2012). Essa avaliação deve incluir uma revisão detalhada do histórico médico do paciente, considerando alergias e reações prévias a anestésicos. Exames como testes de função pulmonar e eletrocardiogramas são vitais para identificar possíveis riscos e ajustar o plano anestésico adequadamente. Além disso, é essencial realizar avaliações renais e hepáticas, dada a importância desses órgãos na metabolização de anestésicos e na excreção de resíduos pós-operatórios. Tais exames ajudam a prever e a prevenir possíveis complicações relacionadas a condições subjacentes não óbvias. Durante o procedimento cirúrgico, a monitorização contínua dos parâmetros vitais é crucial para a rápida detecção e resposta a qualquer complicação que possa surgir. Esta vigilância inclui, mas não se limita a, monitoramento cardíaco, pressão arterial, saturação de oxigênio e, em alguns casos, níveis de CO₂ para garantir uma ventilação adequada. A prontidão em responder a alterações nos sinais vitais é fundamental para a gestão eficaz de emergências, assegurando a segurança do paciente e a eficácia do tratamento anestésico.

Alexandre et al. (2008) discutem a complexidade do manejo de medicamentos e suplementos na anestesiologia, destacando que medicamentos comuns, como anticoagulantes e inibidores da MAO, podem provocar complicações sérias se mal administrados. Igualmente, suplementos como ginkgo biloba e alho, devido às suas propriedades antiplaquetárias, aumentam o risco de sangramento. Uma revisão farmacológica detalhada e a implementação de uma estratégia de suspensão apropriada são essenciais para minimizar esses riscos. Este processo envolve não apenas a identificação de potenciais interações medicamentosas adversas, mas também a consideração cuidadosa do momento adequado para interromper ou ajustar o uso de

tais substâncias antes da cirurgia. A colaboração entre anesthesiologistas, farmacêuticos e cirurgiões é crucial para garantir que todas as medicações e suplementos sejam gerenciados de forma a otimizar os resultados cirúrgicos e minimizar o risco de complicações hemorrágicas ou outras interações medicamentosas adversas. Esta abordagem integrada ajuda a preparar o paciente para a cirurgia de maneira segura, reduzindo a probabilidade de eventos adversos e promovendo uma recuperação mais rápida e sem intercorrências.

A condição nutricional e de hidratação do paciente, como Corrêa et al. (2019) elucidam, tem um impacto direto nos resultados anestésicos e cirúrgicos. A desidratação pode alterar o volume de distribuição dos anestésicos e agravar a instabilidade hemodinâmica, enquanto deficiências nutricionais podem retardar a recuperação e elevar o risco de infecções pós-operatórias. Uma estratégia de otimização nutricional pré-operatória é, portanto, crucial para assegurar resultados cirúrgicos positivos. Isso inclui uma avaliação detalhada do estado nutricional do paciente, com a implementação de dietas adequadas ou suplementação para corrigir deficiências. A hidratação adequada também é vital, sendo necessário ajustar a ingestão de fluidos para evitar tanto a desidratação quanto a super hidratação, que podem impactar adversamente a farmacocinética dos anestésicos e a resposta fisiológica ao trauma cirúrgico. Estes ajustes devem ser personalizados com base nas necessidades individuais do paciente e nas especificidades do procedimento planejado, com o objetivo de maximizar a segurança e a eficácia da intervenção cirúrgica e promover uma recuperação mais rápida e sem complicações.

Finalmente, como Dos Santos et al. (2019) salientam, o estado psicológico do paciente desempenha um papel crucial nos resultados cirúrgicos e na experiência de recuperação. A ansiedade pré-operatória pode intensificar a percepção da dor e aumentar a necessidade de sedativos e analgésicos. Estratégias de intervenção psicológica, como a terapia cognitivo-comportamental, podem significativamente melhorar os resultados ao reduzir a ansiedade e aumentar a satisfação do paciente com o processo cirúrgico, reforçando a importância de uma abordagem multidisciplinar e integrada na preparação para cirurgias plásticas. Além disso, a inclusão de profissionais de saúde mental no cuidado perioperatório pode facilitar o manejo de stress e ansiedade, contribuindo para uma recuperação mais tranquila e eficaz. Fornecer apoio

emocional e educacional antes da cirurgia ajuda a estabelecer expectativas realistas e a minimizar medos ou mal-entendidos sobre o procedimento e seus possíveis efeitos. Essa atenção ao bem-estar emocional é tão vital quanto a preparação física, pois um estado mental positivo pode influenciar positivamente a imunidade e a cicatrização, otimizando o sucesso cirúrgico e promovendo um retorno mais rápido às atividades diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A anestesia em cirurgias plásticas representa um conjunto de desafios únicos e uma complexidade considerável, que exigem uma compreensão aprofundada e um planejamento meticuloso. As potenciais complicações anestésicas podem variar em gravidade de leves a severas, impactando significativamente tanto os resultados cirúrgicos quanto o processo de recuperação do paciente. É fundamental implementar uma gestão eficaz das vias aéreas e monitorar a estabilidade cardiovascular, além de preparar-se adequadamente para enfrentar possíveis reações alérgicas graves. Tais medidas são vitais para reduzir riscos como hipoxemia, hipotensão e reações anafiláticas severas.

Os fatores de risco associados a complicações anestésicas são diversificados, abrangendo desde condições de saúde pré-existentes do paciente até aspectos técnicos específicos do procedimento cirúrgico. Variáveis como obesidade, doenças respiratórias crônicas, como a DPOC, e a extensão e complexidade da intervenção cirúrgica são elementos críticos que podem aumentar significativamente o risco de ocorrência de complicações. Por isso, o manejo adequado desses fatores, através de uma escolha criteriosa e informada do tipo e do regime de anestesia, torna-se crucial para garantir a segurança do paciente.

Além dos cuidados médicos e técnicos, a preparação pré-operatória do paciente é igualmente crucial. A gestão adequada de medicamentos e suplementos, a otimização do estado nutricional e de hidratação, e o suporte psicológico são todos aspectos que necessitam de um planejamento cuidadoso. A interação medicamentosa, em particular, demanda uma atenção especial devido ao seu potencial para provocar complicações hemorrágicas e outros efeitos adversos. Ademais, um suporte nutricional e psicológico apropriados não apenas facilitam uma recuperação mais rápida e eficaz, mas também

melhoram significativamente a experiência geral do paciente durante o processo cirúrgico.

Em suma, atingir a excelência em anestesia para cirurgia plástica requer uma abordagem holística e integrada, que considere todos os aspectos da saúde do paciente e os detalhes técnicos do procedimento cirúrgico. O sucesso neste campo complexo depende de uma preparação rigorosa antes da operação, uma execução precisa durante o procedimento e um monitoramento cuidadoso no pós-operatório. A colaboração multidisciplinar entre cirurgiões, anesthesiologistas, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos é essencial para assegurar os melhores resultados possíveis e a plena satisfação dos pacientes. Além disso, o investimento contínuo em pesquisa e educação na área de anestesia para cirurgia plástica é vital para avançar nossa compreensão e aperfeiçoar continuamente as práticas neste campo desafiador.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Rodrigo F.; BAGATINI, Fabíola; SIMÕES, Cláudia MO. Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng. **Revista brasileira de farmacognosia**, v. 18, p. 117-126, 2008.

BATISTA, Kátia Torres et al. Complicações anestésicas em Cirurgia Plástica e a importância da consulta pré-anestésica como instrumento de segurança. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 26, p. 221-227, 2011.

CORRÊA, Ana Paula Almeida et al. Riscos da terapia nutricional enteral: uma simulação clínica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20190159, 2019.

DOS SANTOS, Camila Campos et al. RELAÇÕES ENTRE ANSIEDADE NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 8, p. 86-93, 2019.

GOVÊIA, Catia Sousa et al. Complicações e eventos adversos em anestesia. **Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Anestesiologia**, 2020.

MARTINS, Otávio Ritter Silveira; BRESCIANI, Tiago Borgert. Fatores de risco para complicações respiratórias perioperatórias em crianças menores de dezesseis anos submetidas a procedimentos não cardíacos. 2023.

PAVÃO, Ana Luiza Braz et al. Eventos adversos em anestesiologia: análise por meio da ferramenta Logbook usada por médicos em especialização no Brasil. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 69, n. 5, p. 461-468, 2019.



PEIXOTO, Camila de Assunção et al. Prevenção de lesões de pele por posicionamento cirúrgico: ensaio clínico randomizado. 2022.

PINTO, Juliana Maria de Andrade Mendes et al. Segurança do paciente na administração de anestesia: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 1509-1533, 2024.

ROQUE, Ana Rita Mendonça. **Pessoa submetida a bypass fémoral-poplíteo: conceção de cuidados em enfermagem perioperatória**. 2024. Tese de Doutorado.

SANTOS, Pedro Montano dos; SANTOS, Matheus Montano dos; SANTOS, Ari Tadeu Lírio dos. Avaliação do risco pré-operatório. **Acta méd.(Porto Alegre)**, p. [6]-[6], 2012.

SAUCEDO, Otto Huasckar Muchinski et al. Segurança do paciente em cirurgia plástica: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 35, n. 2, p. 212-227, 2020.

SOLÉ, Dirceu et al. Atualização sobre reações de hipersensibilidade perioperatória: documento conjunto da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI)—Parte II: etiologia e diagnóstico. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 70, p. 642-661, 2021.